



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

03 e 04 de novembro de 2018

Joinville atinge marca de 400 mil veículos / Departamento Estadual de Trânsito de Santa Catarina / Detran-SC / Automóveis / Mobilidade / Curso de Engenharia de Transportes e Logística / Universidade Federal de Santa Catarina / Simone Becker Lopes / Locomoção / Transporte público / Transporte coletivo / Carro / Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Sustentável de Joinville / Trânsito / Gestão de Mobilidade / Big Data / SUMO / Simulation of urban mobility / Plano Viário

MOBILIDADE

SÁBADO E DOMINGO, 3 E 4 DE NOVEMBRO DE 2018 24

JOINVILLE ATINGE MARCA DE 400 MIL VEÍCULOS

COM DOBRO DA frota em relação a 2006, cidade tem o desafio de reestruturar o trânsito para evitar gargalos

LUAN MARTENDAL
luan.martendal@somossc.com.br

Joinville chegou a marca de 400.580 veículos registrados até outubro deste ano, conforme a contagem do Departamento Estadual de Trânsito de Santa Catarina (Detran/SC). O número é superior, por exemplo, ao total de eleitores do município, 396 mil pessoas. De 2006 para cá a frota dobrou. Somente entre automóveis de passeio e motocicletas, a cidade tem 258,4 mil e 56,2 mil unidades em circulação, respectivamente. Esse salto em pouco mais de uma década que faz surgir uma série de desafios na área da mobilidade.

Dentre as principais explicações para este crescimento está o fato de o carro ainda ser visto como a melhor opção para grande parte da população. É o que aponta a professora do curso de Engenharia de Transportes e Logística da Universidade Federal de Santa Catarina, Simone Becker Lopes.

“Segundo a especialista, as pessoas ainda estão muito ligadas ao “modo automóvel” e há uma visão errada de que o transporte público é opção de locomoção somente para quem não tem condições de utilizar outros modais. Ela destaca que é preciso conscientização, mas isso também exige melhorias no transporte coletivo e boa infraestrutura para veículos não motorizados, como bicicletas.

USUÁRIO LEVA EM CONTA O CUSTO-BENEFÍCIO

É nesse contexto que o uso dos meios particulares de transporte avançam. Simone explica que os usuários avaliam principalmente quatro fatores ao escolher que veículo usar para se locomoverem: custo, preço da passagem, tempo (de espera e locomoção) e conforto.

– E enquanto o carro for mais atraente na relação custo-benefício, ele (município) vai colocar o carro na via. Em Joinville temos alguns picos de congestionamento, mas em geral é possível ir para onde quiser e estacionar de graça. Só que há desafios pela frente e por isso campanhas de conscientização e estímulos feitos hoje são essenciais para não deixar chegar no caos.

Dentre as ações defendidas para que não precise haver alterações corretivas onerosas no futuro estão o estímulo de modais sustentáveis, como o uso de bicicletas e automóveis e o bom uso da ocupação do solo.

– As áreas urbanas têm que ser mais mistas, com residências, postos de trabalho, comércio e serviços essenciais, para aproximar os pontos de origem das pessoas dos seus destinos. Isso estimula o transporte sustentável, mas requer toda uma qualidade do nosso ambiente e infraestrutura – conclui.



Movimento na rua Abdon Batista, no Centro, é intenso

Executivo aposta na tecnologia para obter avanços

De setembro de 2017 até setembro de 2018 foram perdidos 2,5 milhões de minutos em congestionamentos em Joinville, considerando cerca de 2,2 mil ruas. Os maiores transtornos são registrados nos horários das 7h às 9h e das 17h às 19h, nos pontos mais críticos para o tráfego, atualmente a BR-101, a Rua Dona Francisca e as ruas XV de Novembro e Guanabara.

Os dados são da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Sustentável de Joinville com base em sistema que utiliza 100 radars georeferenciados da prefeitura com dados reapassados pelo aplicativo Waze.

A prefeitura diz que considera a situação de mobilidade ainda controlada no município dado o seu tamanho e a sua frota, em contrapartida reconhece que o setor precisa de atenção constante por ser um desafio global e que exige uma mudança de cultura. É preciso investir de forma inteligente e otimizada na infraestrutura das vias, pensar no zoneamento urbano e buscar a inclusão de novos modais.

De acordo com o secretário da pasta, Danilo Conti, a resposta encontrada para trabalhar as questões de mobilidade está na tecnologia. Hoje a cidade possui um big data

(sistema de dados) com o intuito de ajudar a fazer simulações e executar soluções mais inteligentes nos pontos críticos do trânsito.

– Temos acesso aos dados do trânsito em tempo real que nos dá a possibilidade de tornar as decisões sobre mobilidade muito mais assertivas. A gente desenvolve desde o ano passado um Big Data voltado à Gestão de Mobilidade, que nos dá condições de fazer simulação de trânsito dentro de uma ferramenta chamada SUMO (Simulation of urban mobility), que nos indica a possibilidade do erro cientificamente. Essa inteligência (artificial) vem para ajudar a melhorar muito o fluxo do trânsito da cidade – ressalta Conti.

ALTERAÇÃO DE SENTIDO DE VIAS SURTE RESULTADO POSITIVO

Já como resultado de mudança a partir do uso do simulador, a prefeitura cita como medida efetiva a alteração de sentidos feita no cruzamento da Rua Ottokar Doerffel – onde antes ficava o principal gargalo no trânsito. Conforme a administração municipal, desde a mudança em julho, os motoristas que passam na região nos horá-

rios de pico ganharam em média 18 minutos por dia (três dias e sete horas no ano) fora do congestionamento.

– Foi uma solução de custo-benefício absurdo, porque a gente investiu R\$ 267 mil para fazer a alteração, gastos com asfalto e pintura. E se analisar para além do tempo ganho, se você medir esses três dias do ano em produtividade, considerando que são três salários mínimos em média que a cidade recebe, temos um aumento de produtividade de R\$ 108 bilhão. Isso significa dizer que pagamos pela intervenção no segundo dia – defende Conti.

Agora o Sepud está trabalhando na simulação da abertura da Avenida Beira-Rio.

– A gente reconhece que é possível naquele corredor ter um desenho mais inteligente e, ao mesmo tempo privilegia todos os modais: o ciclista, o transporte público e o veículo individual. Então nas próximas semanas também devemos ter novidades ali.

A proposta em análise também já é resultado desse ‘smart mobility’, definida pelo poder público como uma metodologia mais inteligente e diferenciada, que usa o recurso público de maneira mais responsável para a melhoria da mobilidade.

DADOS DA MOBILIDADE EM JOINVILLE

• Evolução da frota de veículos de Joinville desde 2006:



Fonte: Departamento Estadual de Trânsito de Santa Catarina - DETRAN/SC

* dados até outubro

REVISÃO DO PLANO VIÁRIO

Joinville tem como Plano Viário vigente um documento de 1973 que já apresenta defasagem com a realidade atual do município. O desacordo com o que foi planejado na época se dá com uma série de aspectos como a ausência de recursos financeiros, principalmente para desapropriações traçadas e o crescimento da cidade de forma diferente da prevista. A intenção da prefeitura é atualizar o projeto e, até o ano que vem, abrir licitação e contratar a empresa que ficará responsável por revisar o plano viário com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A expectativa é atender todos os modais com maior eficiência e já considerar questões tecnológicas e de futuro no planejamento no texto.

• Frota (por tipo) em circulação em Joinville com mais de 500 unidades até outubro de 2018:



• Proporção de carros por habitantes em Joinville:



Diário Catarinense e A Notícia

Reportagem Especial

“Quem sai fortalecido do voto nas urnas”

Quem sai fortalecido do voto nas urnas / Política / José de Magalhães Pinto / Ulysses Guimarães / Eleição / Carlos Moisés da Silva / Jair Bolsonaro / Raimundo Colombo / Jorginho Mello / Lucas Esmeraldino / Mídias sociais / Tiago Borges / Professor / Departamento de Sociologia e Ciência Política / UFSC / João Paulo Kleinübing / Napoleão Bernardes / Luciano Buligon / Eduardo Pinho Moreira / Peninha / Gelson Merisio / Mauro Mariani / Lucas Esmeraldino / Décio Lima / Valdir Colatto / Esperidião Amin

REPORTAGEM ESPECIAL

QUEM SAI FORTALECIDO DO VOTO NAS URNAS

A ALTERNÂNCIA DE cargos no cenário político estadual reconfigura a força de nomes e partidos em SC

LARISSA NEUMANN
larissa.neumann@somosnsc.com.br

O ex-governador de Minas Gerais José de Magalhães Pinto descreve que a política é como uma nuvem: você olha e ela tem uma forma, olha novamente e ela já mudou. A frase, muitas vezes atribuída também a Ulysses Guimarães, presidente da Assembleia Nacional Constituinte em 1987, é a analogia perfeita para descrever o futuro político de Santa Catarina que começou a ser escrito durante a eleição deste ano.

Em questão de um mês, partidos tradicionais recuaram sob a força do voto popular e deram espaço para um partido que se agigantou no discurso da extrema-direita. Carlos Moisés da Silva, estreato político no guarda-chuva do PSL, partido do presidente eleito Jair Bolsonaro, foi de azarão para vencedor absoluto com 71,09% dos votos.

Na outra ponta, Raimundo Colombo (PSD), ex-governador reeleito, é mais um na fila dos que estarão fora de circuito depois da alternância de poder no Estado. Amargou o quarto lugar na corrida por uma das duas vagas disponíveis no Senado Federal, atrás de Esperidião Amin (PP), Jorginho Mello (PR) e Lucas Esmeraldino (PSL).

O grande mistério é como essas novas lideranças vão atuar. Uma coisa é campanha, atuação em mídias sociais. Outra é a atividade de rotina do governo, com interesses, desafios e problemas para implementação de projetos. Isso pode trazer uma frustração no futuro — projeta Tiago Borges, doutor pela Universidade de São Paulo e professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da UFSC.

Veja a seguir como saem das eleições as principais personagens que disputaram o voto dos catarinenses nas urnas.

JOÃO PAULO KLEINÜBING



EM BAIXA

João Paulo Kleinübing deixou a prefeitura de Blumenau ao fim do segundo mandato, em 2012. Eleito deputado federal no pleito de 2014, se distanciou do plenário para assumir a Secretaria de Estado da Saúde.

O pleito desse ano tinha o poder de abrir espaço para Kleinübing entrar com os dois pés no circuito político catarinense de novo. Ele chegou a anunciar que concorreria ao governo do Estado, mas depois caminhou para compor chapa e saiu como candidato à vice de Gelson Merisio (PSD).

Os planos não saíram como o imaginado e, fora do segundo turno após a inesperada ascensão da dupla do PSL, João Paulo prevê retornar às atividades de administrador na iniciativa privada, além de articular nos bastidores da política, militar no DEM — partido que é presidente estadual.

Porém, ainda não há espaço para vislumbrar uma candidatura em 2020. Inclusive, as discussões sobre isso, garante Kleinübing, estão muito longe. O foco é concluir o mandato de deputado federal. — Muito cedo para pensar nisso até porque o que tem que ser feito agora é preparar os partidos para esse novo momento. Em 2020 não tem mais eleição proporcional e isso vai mudar de forma significativa a relação entre os partidos e a organização da eleição — detalha.



Partido: DEM

NAPOLEÃO BERNARDES



EM BAIXA

Promessa política em 2012, aos 30 anos Napoleão se tornou o prefeito mais jovem de Blumenau. Conseguiu a reeleição em 2016, mas deixou a prefeitura nas mãos do vice, Mário Hildebrandt (PSB). Esse ano, o tucano era, novamente, uma das grandes apostas do pleito.

Napoleão mirava no Senado, mas a conjuntura partidária o direcionou para outra composição: candidato a vice-governador na chapa de Mauro Mariani (MDB). A dupla ficou em terceiro, afogada na onda PSL.

— Existem derrotas eleitorais que são vitórias políticas, ou seja, se sai maior, com mais densidade, com mais visibilidade. Penso que no meu caso específico acabou sendo uma vitória política, aos 35 anos, ter sido escolhido para participar do pleito majoritário — argumenta. Ainda sem planos para a eleição de 2022, e sem poder tentar novamente a prefeitura de Blumenau, por já ter sido reeleito há dois anos, Napoleão se dedica à vida acadêmica, dando aulas de Direito Penal na Furb, em Blumenau.



Partido: PSDB

EDUARDO PINHO MOREIRA



EM BAIXA

Para Pinho Moreira, todos devem estar empenhados na mudança. Na Casa D'Agronômica, residência que ele ocupou ao longo desse último ano na ausência de Raimundo Colombo (PSD), e no dia a dia.

Após pouco mais de sete anos ininterruptos como vice, o emedebista assumiu a linha de frente do governo catarinense em abril deste ano, logo após a licença de Colombo para concorrer ao Senado. Agora virão as férias, segundo Pinho, prolongadas e no exterior. O foco é o descanso.

— Fiquei muitos anos envolvido na administração, como vice e agora como governador. Foi um ano muito forte, de enfrentamento das dificuldades, da greve dos caminhoneiros que reduziu a receita do Estado, de dívidas importantes que estou equacionando. Mas agora é outro momento, da vida familiar.

A última cartada de Pinho Moreira, como ele mesmo já sinalizou, é o encaminhamento de um projeto de lei à Alesc prevendo a redução da máquina pública. A ação vai ao encontro com as propostas do eleito Moisés, com quem Pinho tem se reunido diariamente desde o último fim de semana.

Depois disso, mesmo que esteja à margem da vida pública, o governador pretende seguir militando no MDB, único partido que se filiou até hoje. Questionado se aceitaria ocupar um cargo no próximo governo, Pinho afirma categoricamente que não.

— Sigo militando no MDB, meu único partido. Sigo a continuar escrevendo a sua história em Santa Catarina, que é muito importante. Aqui o MDB é mais limpo e realizador, vamos continuar com isso — prometeu.



Partido: MDB

LUCIANO BULIGON



EM ALTA

Expulso do PSB por contrariar a orientação nacional do partido declarando, abertamente, apoio ao agora eleito presidente Jair Bolsonaro (PSL), Luciano Buligon é aquele tipo de figurinha rara no álbum da política catarinense. Disputado por partidos de peso, avalia os convites feitos pelo PP de Esperidião Amin e pelo DEM de Kleinübing. Pondera que, ainda não foi, mas se fosse chamado pelo PSL, pensaria na proposta com cuidado.

Estratégia ou não, aceitar o risco de abrir a preferência por Bolsonaro gabaritou ainda mais Buligon para a nova fase da política de SC. Além disso, abriu-se uma janela para ganhar a simpatia dos eleitores bolsonaristas do Estado.

— Vou deixar as coisas acontecerem normalmente. Claro que terei uma filiação partidária, porque pretendo pleitear outros cargos, mas farei isso de forma tranquila, leve e que seja, acima de tudo, algo que coadune com os anseios, principalmente da região oeste, não só de Chapecó — detalha.

Até a poeira das eleições baixarem, o futuro certo para Buligon é o seguimento na prefeitura de Chapecó. Por hora, o ex-PSB descarta a possibilidade de fazer parte do governo de Carlos Moisés (PSL).

— Não dá para pensar nisso neste momento, longe disso. O que nós precisamos é da melhor forma, ajudar. E eu também sou do grupo político que foi derrotado no Estado. É preciso reconhecer isso. Merisio tem tudo para assumir uma oposição construtiva.



Partido: sem partido

JORGINHO MELLO



EM ALTA

Deputado estadual por 16 anos, federal por mais oito anos e, agora, senador eleito por Santa Catarina com alta votação: 1.179.757. Foi o único parlamentar do PR eleito na nova safra de senadores. Jorginho conseguiu provar ser um dos principais nomes da política do Estado ao sair do quarto lugar na intenção de voto e superar caciques como o ex-governador Raimundo Colombo (PSD) e Paulo Bauer (PSDB), que tentava uma inédita reeleição no Senado. Apesar do feito, descarta disputar a presidência do Senado que, ao que tudo indica, poderá ser disputada pelo também catarinense Esperidião Amin (PP), e também refuta a possibilidade de integrar o governo de Carlos Moisés da Silva (PSL). A partir do ano que vem, quer focar no mandato e apenas isso.

— Esse é meu compromisso. Essa história de se eleger para uma coisa e fazer outra, a sociedade já sinalizou que não quer, que não gosta. A grande mensagem do eleitor desse ano foi a renovação. Vamos virar essa página política, página ruim, de maus exemplos. Vamos falar de um Brasil grande e forte, de uma Santa Catarina forte com uma população diferenciada — projeta.



Partido: PR

VALDIR COLATTO



EM BAIXA

Depois de uma longa jornada de sete legislaturas seguidas na Câmara dos Deputados, Valdir Colatto terminou as eleições deste ano como primeiro suplente do MDB. A trajetória do parlamentar, no entanto, poderia ter sido diferente se, em março, Colatto tivesse dito sim à proposta de comandar o PSL, partido do presidente e governador de SC eleitos, no Estado.

A ideia era de que o peemedebista do Oeste saísse candidato ao Senado, consolidando, assim, palanque para Bolsonaro. A vaga que estava rondando Colatto foi preenchida pelo vereador tubaronense Lucas Esmeraldino.

Hoje, passado o primeiro e segundo turnos, Colatto pondera que se arrepende, mas que, mesmo não concordando com todas as decisões, foi fiel ao MDB, partido que é filiado desde 1980.

— Acho que perdi uma oportunidade de talvez ser senador, mas não tinha como adivinhar. Acabei ouvindo bastante o partido, que não me deu o apoio que eu precisava, mas eu preferi ficar com meu partido para encerrar minha carreira política dentro da sigla em que eu comecei — detalhou.

Voltando a se dedicar à agricultura, o deputado garante, por fim, que ainda não foi convidado para ocupar nenhum cargo nos atuais governos, nem no federal nem estadual, mas deixa a porta aberta para oportunidades.



Partido: MDB

ESPERIDIÃO AMIN



EM ALTA

Ser competitivo eleitoralmente. Essa era a meta de Amin quando abriu mão da já rascunhada candidatura ao governo de Santa Catarina para disputar a corrida ao Senado. Foi preciso dar um passo atrás antes de avançar. Amin teve a maioria dos votos para o cargo que concorreu e garantiu a primeira de duas cadeiras disponíveis nessa eleição. Agora, a chance de ser o presidente do Senado já começa a ser ventilada.

— Vou atuar sempre pelo interesse do Estado, não tenho nenhum outro interesse para defender em Brasília que não seja o público. Não tenho nenhum negócio para me seduzir, nenhuma expectativa de ser agraciado com um cargo nem para mim nem para nenhum indicado meu — garante.

A experiência acumulada como gestor público durante o período em que foi governador de Santa Catarina e também prefeito de Florianópolis, somada a presença anterior no Senado e o conhecimento adquirido ao longo dos 70 anos de vida gabaritam Amin como um dos caciques da política catarinense.

É essa parcimônia que o deputado federal e senador eleito aplica ao ser questionado quem, na avaliação pessoal, serão os outros protagonistas nos próximos quatro anos:

— O tempo dirá. É impossível prever. Toda essa história que se inicia é um livro aberto com páginas em branco. Foi aberto o primeiro capítulo de um livro, e a primeira página é resultado do fim de um ciclo e início de outro. Se você não sabe nem como a (política) nacional vai evoluir, imagina o subsidiário.



Partido: PP

REPORTAGEM ESPECIAL

PENINHA



EM ALTA

Rogério Mendonça, o Peninha, lembra que Jair Bolsonaro (PSL) esteve em Santa Catarina por "umas seis vezes, e quatro delas foram por meu intermédio".

– Desde aquele momento eu sempre dizia que o meu candidato à presidência era o Bolsonaro. A gente pegou uma amizade muito grande – conta.

Os frutos dessa proximidade poderão ser colhidos por Peninha a partir de agora, mesmo que indiretamente. Nos últimos anos, mesmo sendo deputado do baixo clero, o emedebista conseguiu se articular e ainda se depara entre os prováveis protagonistas da renovada safra política catarinense – mesmo desacreditado que possa ser convidado para integrar o governo federal.

Defensor de bandeiras bolsonaristas como as mudanças no Estatuto do Desarmamento, Peninha conseguiu a reeleição e dará início ao terceiro mandato na Câmara dos Deputados, em Brasília, no ano que vem.

– Com o andar da carruagem é que as coisas vão se acomodar, mas haverá muita alteração que nem dá para a gente prever. Acho importante essa ruptura, essa alternância de poder. O certo é que eu continuarei no MDB, não penso em sair. Vou ajudar tanto o Bolsonaro quanto o Moisés de dentro do meu partido – esclarece.



Partido: MDB

LUCAS ESMERALDINO



EM ALTA

Vereador eleito pela cidade natal, Tubarão, em 2012 e reeleito em 2016, Esmeraldino saiu do partido pelo qual se elegeu, o PSDB, e se filiou ao PSL em março deste ano. Oito meses depois, indicado pela legenda, foi avaliado por Jair Bolsonaro (PSL) como presidente do partido em Santa Catarina. Junto com o convite veio a missão de ser o candidato ao Senado do agora presidente eleito. Foi o terceiro mais votado com pouco mais de 1,1 milhão de votos.

Ainda durante a campanha, Esmeraldino havia dito que só perderia o espaço que conquistou na Câmara de Vereadores caso se tornasse o mais novo senador. Na época, Carlos Moisés da Silva, governador eleito pelo PSL, estava na lanterna das pesquisas de intenção de voto. A incógnita que pairava sobre o Estado na época da eleição agora gira em torno da nomeação da equipe de governo de Moisés. Nos bastidores, especula-se que Esmeraldino pode estar entre os escolhidos, mas isso nem o próprio pessimista confirma.

Os dias têm sido usados para cumprir agenda de viagens como representante estadual do partido do novo presidente da República. Na última quinta-feira, por exemplo, Esmeraldino esteve com o ministro do Turismo, o também catarinense Vinícius Lummertz. A reportagem tentou contato com Esmeraldino durante a semana, mas não obteve retorno.



Partido: PSL

GELSON MERISIO



EM BAIXA

Após 12 anos seguidos como deputado estadual titular, Merisio vai começar 2019 sem mandato no Estado. A candidatura ao governo de Santa Catarina escorreu pelos dedos em meio à ascensão e vitória, com 71,09% dos votos, do novato oponente Carlos Moisés (PSL).

– Houve eleição no primeiro turno que nos deu o primeiro lugar e, no segundo turno, houve um processo verticalizado – lamentou, em entrevista após a derrota no domingo da eleição.

Naquele mesmo dia Merisio reconheceu que "quem exerce a função pública tem que saber que ela tem começo, meio e fim". Este, que aparenta ser o fim, pode também ser uma pausa até o início de um novo ciclo. Enquanto isso, o pessimista planeja se debruçar sobre a atividade privada e "tocar a vida com muita tranquilidade".

– Vamos nos colocar no papel que o eleitor nos deu, que é o de oposição, de respeito ao que foi proposto, mas também de cobrança efetiva dos compromissos assumidos – garantiu na coletiva do último dia 28, reforçando que não irá aceitar cargos no atual governo.

A reportagem procurou Merisio para uma nova entrevista, mas foi informada pela assessoria que o deputado não estava disponível.



Partido: PSD

DÉCIO LIMA



EM BAIXA

Integrando a esteira dos sem mandato a partir do ano que vem, Décio Lima era o respiro da esquerda nas eleições para governo em Santa Catarina. A sigla – em função da histórica corrente anti-petista no Estado – estava desgastada e tinha poucas chances de vitória, mas a esperança era de, ao menos, se credenciar ao segundo turno.

Se por um lado a candidatura isolada rendeu ao ex-prefeito de Blumenau a estadualização no nome, por outro também caiu no colo de Décio o pior resultado do PT-SC desde 1980: quarto lugar no ranking geral da votação com 460 mil votos (12,78% do total).

O fortalecimento da liderança esquerdista em Santa Catarina seguiu batendo na trave. A esposa de Décio, Ana Paula Lima (PT), ficou no caminho da corrida pela Câmara dos Deputados por apenas um voto. Depois de três mandatos seguidos como deputado em Brasília, Décio aproxima o foco na presidência do PT, buscando estruturar a legenda para a disputa das eleições municipais daqui dois anos.

– Vou estar fazendo o trabalho do partido no Estado, centralizar o resultado das eleições, com nossos vereadores, vice-prefeitos e prefeitos, a nossa bancada de deputados estadual e federal. Estar nessa construção com objetivo de iniciar um processo de fortalecimento a partir das eleições municipais de 2020. E, com certeza, continuar insistindo num processo que tire o partido do isolamento – detalhou.



Partido: PT

MAURO MARIANI



EM BAIXA

A primeira eleição – e derrota – de Mauro Mariani (MDB) ao governo de Santa Catarina após duas décadas de mandatos consecutivos, passando pelos cargos de prefeito, deputado estadual e federal, também marca a despedida da vida pública.

– Minha decisão já estava tomada, independentemente do resultado, ganhando ou perdendo, disse que essa seria a minha última eleição – garante.

Agora, engrossando o coro dos políticos tradicionais que saem de cena no Estado, Mariani quer se dedicar ao trabalho na iniciativa privada – é dono de duas fábricas – e também ao convívio familiar.

– Não é um descanso, sou muito novo para descansar. É uma forma de me dedicar a mim. Gosto de política, sou um incentivador da participação das pessoas na política e por isso sigo militando no partido. Não tenho nenhuma reclamação, só não quero mais – analisa.

A chapa Mariani (MDB) e Napoleão (PSDB), que ao todo abarcou nove siglas, amargou o terceiro lugar com 836,8 mil votos, 23,21% do total. O resultado poderia, sim, ter sido diferente. Mariani, cujo berço político, Joinville, é o maior colégio eleitoral do Estado, tinha o prodígio Napoleão Bernardes, ex-prefeito de Blumenau, como vice. Mas nada disso bastou, e até mesmo a decisão de não criar uma chapa PSD-MDB acabou pesando:

– Foi um momento eleitoral totalmente atípico no Estado e no Brasil. Tem que ver como será esse desdobramento. É preciso esperar para entender como isso vai se dar.



Partido: MDB

RAIMUNDO COLOMBO



EM BAIXA

Aos 63 anos Raimundo Colombo (PSD) acreditava estar preparado para assumir uma cadeira em Brasília. A expectativa era voltar ao Senado Federal depois de 12 anos e colocar em prática o que aprendeu durante os quase oito anos seguidos no comando de Santa Catarina. Mas esse pleito foi diferente, e o resultado pegou muitos dos tradicionais políticos catarinenses de surpresa – entre eles, o próprio Colombo.

O lageano, que também exerceu cargo de deputado federal e prefeito, deixou a Casa D'Agronômica em abril deste ano. O foco era disputar uma das duas vagas disponíveis no Senado Federal. Colombo viu o nome ficar em quarto lugar – o ex-governador conquistou 999 mil votos –, quebrando uma sequência de 20 anos consecutivos de resultados positivos na trajetória política.

Nas poucas entrevistas que concedeu desde o último dia 7 de outubro, Colombo afirmava que era hora de torcer pelo Brasil. Apesar disso, ainda não conversou abertamente com a imprensa desde então. Na última semana, o ex-governador esteve na Capital e teria debatido com lideranças políticas, que estariam o aconselhando a assumir a presidência da Fundação de Estudos Políticos do PSD. No entanto, por intermédio da assessoria de imprensa, Colombo apenas confirmou que seguirá na política, mas que "ainda não definiu o novo projeto".



Partido: PSD

Notícias do Dia Especial "Centro, um lugar de encontros"

Centro, um lugar de encontros / Centro Histórico de Florianópolis / Nelson Popini Vaz / Livro / O Centro Histórico de Florianópolis – Espaço Público do Ritual / FCC / UFSC / Projeto Viva a Cidade / Revitalização / Dario Berger

Editor: DARIENE PASTERNAK
pasternak@noticiasdodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA Especial.3
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 3 E 4 DE NOVEMBRO DE 2018

Centro, um lugar de encontros

Apesar do aspecto de abandono, região continua ponto de convergência cultural, social e política

CARLOS DAMIÃO
carlos.damiao@noticiasdodia.com.br

Até poucos anos era possível dizer que o Centro Histórico de Florianópolis havia se transformado numa região "sem vida", por causa da visível degradação urbana, em especial do setor Leste da Praça 15 de Novembro. Essa realidade vem mudando bastante, graças ao esforço de segmentos da sociedade civil, comerciantes tradicionais e novos empreendedores. Várias iniciativas mais ou menos recentes contribuem para mudar esse perfil e resgatar o espírito do espaço cívico, comercial, religioso, político e cultural, identificado pelo urbanista Nelson Popini Vaz em seu livro "O Centro Histórico de Florianópolis – Espaço Público do Ritual" (FCC/UFSC, 1991): "Seus espaços públicos (do Centro Histórico) de ruas, praças e logradouros comportam as seculares atividades de circulação (que tornou-se primordial), comércio ambulante e pequenos serviços, contudo, valorizando o contato primário, face a face, que se torna atividade de comunicação ne-

cessária no contexto atual".

E, de fato, quem circula pela região percebe que o Centro é ainda a referência humana mais importante da cidade, com vida intensa do início da manhã ao anoitecer.

Entre as iniciativas recentes que resgatam a "vida" no Centro Histórico estão o projeto Viva a Cidade e empreendimentos como o Tralharia, loja de antiguidades e bar com música ao vivo na rua. Também merecem destaque a Faferia, do jornalista Fifo Lima, a loja Desterrados, do fotógrafo Tasso Cláudio Scherer, A Galeria (proposta de moda autoral), entre outras inovações.

A revitalização, prometida e protelada desde a gestão de Dario Berger, agora ganha força, com o poder público a reboque da sociedade civil. O Setor Leste da Praça 15 se recupera graças a práticas de gestão de alguns empreendedores, embora persistam problemas como a degradação da rua Victor Meirelles e da antiga Escola Antonieta de Barros, que só agora parece a caminho de uma solução, com apoio de urbanistas, artistas e empresários. ●



DANIEL QUEIROZ/ARQUIVONIA

Apresentação do bloco Cores de Aíde: resistência cultural

Vão central sem frescuras

O passeio central da avenida Hercílio Luz é outro ótimo destaque do Centro, porque incorporou o "espírito popular" da vão central do Mercado Público, depois que este foi reformado. A Praça 15 não é um caso à parte. Sua manutenção pelo Koeirich garante a beleza acolhedora dos jardins. A retomada do Coreto Maestro Hélio Teixeira da Rosa para apresentações culturais é um ótimo exemplo do que parcela da administração pública (no caso, a Fundação Franklin Cascaes) pode fazer para garantir a ocupação cidadã dos espaços públicos, mesmo com poucos recursos, mas com a disposição e a garra dos seus gestores.

O Largo da Catedral (São João Pau-

lo 2º) tornou-se o lugar do encontro e do reencontro dos movimentos sociais e políticos do campo progressista. Foi um dos locais mais agitados da campanha eleitoral de 2018.

E quando se trata de enfatizar o clima de convivência e alegria do Centro, não é possível esquecer os cafés que se espalharam, ampliando o conceito de Senadinho que era exclusivo do antigo Ponto Chic. O café do Bob's, por exemplo, é um dos pontos de encontro mais frequentados do centro. Quer ouvir ou participar de bate-papos sobre política e economia? Ou conferir a velha prática florianopolitana de "falar mal da vida alheia"? Ali ainda resiste essa nossa característica tão divertida.

O calçadão e a falta de zelo

O setor Oeste da Praça 15 mantém suas características nas principais ruas – Conselheiro Mafra, Trajano, Felipe Schmidt, Deodoro. Nesta, a conclusão das obras de restauração da Igreja de São Francisco, empresta um ar renovado à região, quase 10 anos após o início da reforma do templo – o mais antigo do Centro Histórico (do início do século 19) e um dos refúgios espirituais mais frequentados pelos florianopolit-

tanos e visitantes.

Um dos problemas do calçadão central continua sendo o constante vaivém de caminhões das transportadoras de valores, que destroem o piso de petit pavé e ameaçam a segurança dos passantes. Trata-se de uma questão de urbanidade que a prefeitura não consegue resolver. Quem circula pelas principais ruas do calçadão tem a convicção de que essas transportadoras "mandam" em Florianópolis, fazem o que querem e não há autoridade que se importe. O mínimo que as empresas deveriam fazer seria reparar os danos causados, que não são poucos.

Outro desafio é articular uma solução para a falta de gestão de resíduos. Durante a última greve dos trabalhadores da Comcap todo o calçadão central virou um caos, justamente por falta de consciência dos lojistas e dos donos de escritórios e consultórios.



FOTOS CARLOS DAMIÃO/NO

Antiga Kombi empresta seu estilo à charmosa rua Vidal Ramos, servindo como "bica" de chope nos sábados culturais da via

Um novo eixo cultural

Não dá para passar reto pela rua Vidal Ramos, revitalizada há cerca de seis anos graças ao empenho da iniciativa privada, que, com apoio da Acif, do Sebrae e da prefeitura, virou uma via charmosa que hoje é case nacional de urbanismo. Num sábado por mês a rua é fechada ao tráfego de veículos para realização da Vidal Ramos Cultural, com feira de

produtos orgânicos, música, artistas plásticos criando suas obras, degustação de chope e atrações gastronômicas. A empresária Rose Macedo Coelho, que lidera a manutenção física e a agitação da rua, está sempre envolvida com essas ações, ressaltando o objetivo que nasceu com a revitalização: o espírito de movimento, de dinâmica constante.

Ausência de gestão de resíduos é um problema recorrente na região do calçadão



**Diário Catarinense e A Notícia
Política**
"Famílias reunidas no centro do poder"

Famílias reunidas no centro do poder / Brasil / Eleição / Jair Bolsonaro / Flávio Bolsonaro / Eduardo Bolsonaro / Carlos Bolsonaro / Professor / Departamento de Sociologia e Ciência Política / UFSC / Julian Borba / Leonardo Secchi / Udesc / Esperidião Amin / Angela Amin / João Amin / Santa Catarina / Florianópolis / Bornhausen

POLÍTICA

SÁBADO E DOMINGO, 3 E 4 DE NOVEMBRO DE 2018 6

FAMÍLIAS REUNIDAS NO CENTRO DO PODER

FENÔMEMO QUE SE REPETE em diversas regiões do Brasil ganha evidência a partir da eleição de Jair Bolsonaro

VICTOR PEREIRA
victor.pereira@somosns.com.br

Pode-se dizer muita coisa do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) - para o bem e para o mal -, menos que não manterá a família por perto a partir de 2019. Quando ele subir a rampa do Palácio do Planalto, em 1º de janeiro, e dois de seus filhos assumirem vagas na Câmara dos Deputados e no Senado, em 1º de fevereiro, pela primeira vez o país passará a ter um presidente da República com herdeiros nas duas casas do Congresso. De quebra, a prole continuará representada no berço familiar, com uma cadeira na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro garantida até 2020.

A escalada ao poder, claro, não começou agora e não tem o mérito pulverizado, pelo menos não inicialmente. Embora hoje o vereador Carlos, o deputado federal reeleito Eduardo e o senador eleito Flávio, em menor ou maior grau, tenham ou comecem a esboçar agendas relativamente mais independentes, todos vieram na esteira de Jair. Alinhados às mesmas bandeiras, entraram na política por e para Bolsonaro pai - incluindo o mais novo entre os três, Carlos, o primeiro a se candidatar e vencer, com apenas 17 anos. Os outros dois cresceram e apareceram durante a marola do capitão reformado nos anos 2000 e se consolidaram na onda que virou tsunami em outubro de 2018.

- Tem elementos de continuidade, nessa relação de heranças familiares, que é um fenômeno das democracias, em que o capital político herdado de alguma maneira é um recurso sempre mobilizado. E tem elementos de novidade por esse aspecto do Bolsonaro não ser propriamente um outsider, mas que se coloca como fora do jogo político tradicional e leva dois filhos com ele - analisa o doutor em Ciência Política e professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da UFSC, Julian Borba.

Acenando fortemente a um eleitorado cativo, com posições controversas, mas duras sobre temas como homossexualidade,

direitos humanos, ditadura militar e segurança pública, juntos os Bolsonaro também romperam ou pelo menos amenizaram as resistências no eleitorado que não estava em nenhum dos "lados" com discurso antipetista e anticorrupção embasado em condutas pessoais sem envolvimento comprovado em grandes escândalos.

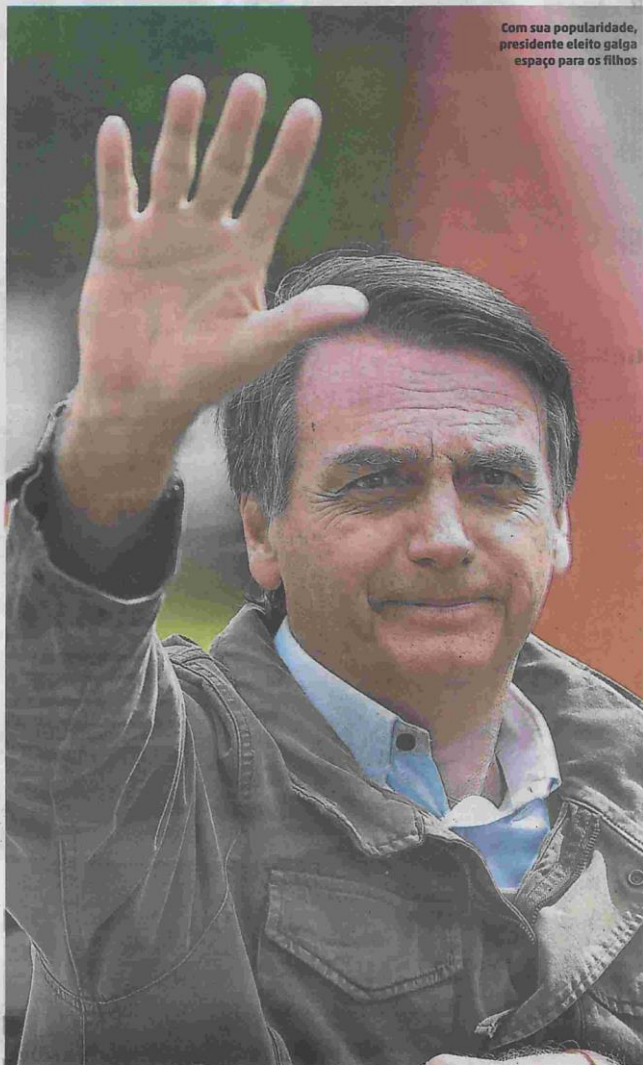
Mas especialistas alertam para o fato que dessa união que deu frutos até agora também traz riscos quando o patamar sobe para o comando do país.

- Não vejo com muito bons olhos as oligarquias. Pode ser que dê certo, terá um filho em cada Casa. De qualquer maneira, o que um disser vai afetar os outros. O comentário de um filho (Eduardo), que repetiu uma frase de Jânio Quadros sobre fechar o STF, assumiu dimensões bombásticas e Bolsonaro não perdeu a eleição, mas perdeu alguns votos ali. O presidente pode ter sua popularidade afetada pelos membros da família. Não sei se hábitos positivos da família vão impactar positivamente, mas os negativos seguramente vão - afirma o cientista político e professor da Univali, Fernando Fernandez.

ações do pai impactarão sobre ambições dos filhos

Diz-se que uma eleição começa quando a anterior termina, mas a análise é de que ainda é muito cedo para cogitar o rumo dos filhos de Bolsonaro na política. Mesmo que o pai cumpra a promessa de não disputar a reeleição, o certo é que nenhum de seus filhos poderá sucedê-lo na cadeira presidencial em 2022. Sequer poderão concorrer a cargos executivos, pois o parágrafo 7º do artigo 14 da Constituição Federal os torna inelegíveis. Para manterem o desempenho como candidatos a futuras vagas no Legislativo, a aprovação do governo de Jair será fundamental.

- Dependerá da capacidade de Bolsonaro fazer um bom governo, e também a capacidade dos filhos de mostrarem personalidade - diz o doutor em Estudos Políticos e professor da Udesc Leonardo Secchi.



Com sua popularidade, presidente eleito galga espaço para os filhos

REUTERS/ALAMY



Da esquerda para a direita: Eduardo, Flávio, Jair e Carlos

Transmissão do poder político é tradição desde os tempos de Brasil colonial

Considerando o exercício de cargos políticos no mesmo período, incluindo a presidência da República, os Bolsonaro só se assemelham à família Sarney desde a redemocratização. Quando José Sarney chegou ao Planalto em 1985, com a morte de Tancredo Neves antes da posse, José Sarney Filho era deputado federal pelo Maranhão. Já 1990, ano em que Sarney deixou a presidência, marcou a primeira eleição de outra herdeira, Roseana, que também chegou à Câmara dos Deputados.

Daí em diante, o pai e os dois filhos consolidaram a oligarquia: José Sarney foi senador pelo recém-criado estado do Amapá, para onde transferiu o domicílio eleitoral, de 1991 a 2015, quando se aposentou da vida pública após quase 60 anos; Sarney Filho continua deputado federal até hoje e deixará o cargo no início de 2019; Roseana foi deputada federal até 1994, governadora do Maranhão entre 1995 e 2002 e entre 2009 e 2014 e senadora de 2002 a 2009.

Nas eleições deste ano, porém, ao contrário da ascensão dos Bolsonaro, os Sarney conviveram com a queda. Sem a reeleição de Sarney Filho e com a derrota de Roseana ao governo maranhense, o clã teve na reeleição como deputado estadual de Adriano Sarney (PV), neto do ex-presidente, sua única vitória.

Mapeamento da Transparência Brasil em 2014 apontava que 49% dos deputados federais eleitos naquele ano tinham parentes políticos, mostrando a força das dinastias. Exemplos não faltam pelo Brasil: Ferreira Gomes no Ceará, Arraes em Pernambuco, Alves no Rio Grande do Norte, Maia no Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro, Neves em Minas Gerais, Richa e Dias no Paraná, Magalhães na Bahia, Cabral, Cunha, Garotinho e Picciani no Rio de Janeiro, Collor/Mello e Calheiros em Alagoas, Cunha Lima na Paraíba, Jereissati no Ceará, Virgílio no Amazonas, Barbalho no Pará, Capiberibe no Amapá, Caiado em Goiás e Andrada em Minas Gerais.

PODERES HERDADOS

– O início da formação histórica do Brasil foi forjada pelas capitâncias hereditárias. O Império também teve esse perfil. As empresas familiares também costumam suceder a direção de pais para filhos, muitas vezes aliando a capacidade técnica. Essa hereditariedade se institucionalizou e virou critério de exercício do poder. Mas o Brasil não está sozinho nisso, veja os Estados Unidos com as famílias Roosevelt, Kennedy, Clinton e Bush. Muitos eleitores querem simplificar escolhas e acabam se apoiando em



Tem elementos de continuidade, nessa relação de heranças familiares, que é um fenômeno das democracias, em que o capital político herdado de alguma maneira é um recurso sempre mobilizado

JULIAN BORBA

doutor em Ciência Política e professor



A formação histórica do Brasil foi forjada pelas capitâncias hereditárias. O Império também teve esse perfil. As empresas familiares também costumam suceder a direção de pais para filhos, muitas vezes aliando a capacidade técnica. Essa hereditariedade se institucionalizou e virou critério de exercício do poder

LEONARDO SECCHI

doutor em Estudos Políticos e professor

“grifes conhecidas”, pois relacionam elas a significados: “Kennedy = justiça social”, “Bush = guerra aos inimigos” e isso basta para muitos eleitores fazerem suas escolhas eleitorais – analisa o doutor em Estudos Políticos e professor da Udesc Leonardo Secchi.

HERDEIROS POLÍTICOS

PSL

FLÁVIO BOLSONARO

Eleito senador pelo Rio de Janeiro

Total de votos:
4.181.884

31,34% dos votos válidos

PSL

EDUARDO BOLSONARO

Eleito deputado federal por São Paulo

Total de votos:
1.843.735

8,74% dos votos válidos

PSC

CARLOS BOLSONARO

Foi o vereador mais votado nas eleições municipais de 2016 no Rio de Janeiro

Total de votos:
106.657

Carlos

IDADE: 35 ANOS

Eleito aos 17 anos, em outubro de 2000, tornou-se o mais jovem vereador da história do Brasil. Formado em Ciências Aeronáuticas pela Universidade Estácio de Sá, está no quinto mandato consecutivo na Câmara do Rio e foi o mais votado nas eleições de 2016. Desistiu de disputar uma vaga na Câmara dos Deputados por decisão pessoal, por não querer se mudar para Brasília. Administrador das redes sociais do pai desde 2014, tem papel central no círculo político-familiar. Costuma acompanhar Jair em viagens pelo Brasil e no exterior e é considerado o menos articulado politicamente pelas posições extremadas e pela dificuldade de diálogo, que geraram ruídos inclusive na campanha presidencial.

Eduardo

IDADE: 34 ANOS

Eleito pela primeira vez em 2014, se reelegeu deputado federal em 2018 com a maior votação para o cargo na história do Brasil. Logo após a vitória nas urnas, chegou a tentar articular uma candidatura à presidência da Câmara para o ano que vem, mas recuou depois que o próprio Jair sinalizou que era melhor a função ficar com um partido aliado. É o filho que mais replica publicamente o discurso do pai em temas polêmicos, inclusive por vezes até de forma mais incisiva. Nesse sentido, com a exposição da candidatura presidencial de Jair e a amenização de algumas falas para atingir maior eleitorado, Eduardo acabou assumindo o protagonismo em entrevistas e nas redes sociais. Costuma ficar mais afastado das decisões políticas do pai.

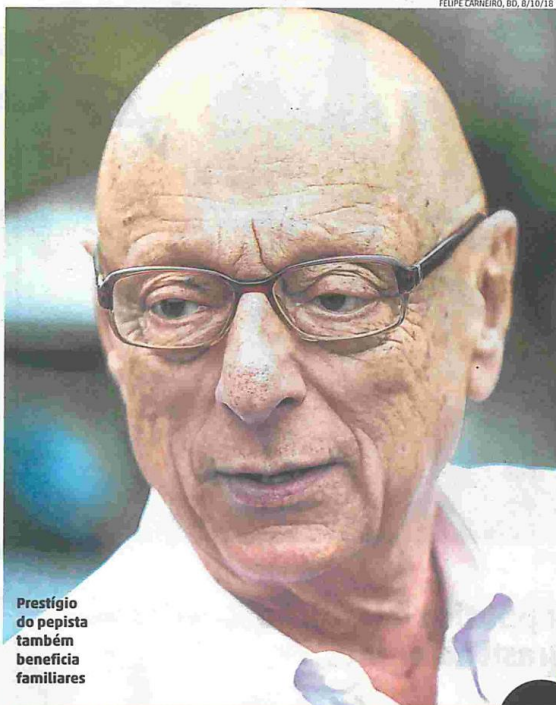
Flávio

IDADE: 37 ANOS

Deputado estadual desde 2003, chegará ao Senado após ser eleito com mais de 4 milhões de votos. É visto como o mais articulado politicamente, inclusive articulando uma base de apoio própria no Rio de Janeiro, tanto que fechou com o candidato ao governo Wilson Witzel (PSC) mesmo com Jair se mantendo neutro na corrida estadual. Com estilo mais aberto ao diálogo com a oposição, é considerado o mais moderado e progressista da família, mesmo que defenda a ditadura militar. Nas redes sociais também é o mais comedido nas declarações. O estilo menos agressivo deve o credencial a uma posição de liderança do PSL no Senado.

O futuro

O filho homem mais novo de Jair Bolsonaro, que tem ainda a caçula Laura, de oito anos, também se encaminha para a política. Renan, de 19 anos, é estudante de Direito e começou a aparecer um pouco mais, especialmente nas redes sociais, após o atentado a faca que o pai sofreu. A própria mãe do garoto, Ana Cristina Valle, já declarou em entrevistas que acredita que o filho seguirá a carreira política.



Prestígio do pepista também beneficia familiares

ESPERIDIÃO AMIN

Eleito senador por Santa Catarina

Total de votos: 1.226.064
18,77% dos votos válidos

PP

Família Amin tem três no poder

Santa Catarina também tem famílias com tradição dentro da política. A em maior evidência pública atualmente é a Amin, de Florianópolis. Com atuação no Estado há mais de 40 anos, a partir de 2019, pela primeira vez, eles terão três representantes ocupando cargos eletivos ao mesmo tempo. Esperidião Amin foi eleito senador, a esposa Angela se elegeu deputada federal, e o filho do casal João foi reeleito deputado estadual.

Os sobrenomes Ramos, Konder e Bornhausen – às vezes sozinhos, às vezes combinados –, também estão entre os mais fortes da história política estadual em todos os cargos, incluindo Neureu Ramos, o único catarinense a ocupar a presidência da República até hoje.

Eleitoralmente, estes clãs estão distantes das vitórias do passado. Na última disputa da qual participou nas urnas, em 2014, Paulo Bornhausen, filho de Jorge Konder Bornhausen e neto de Irineu

Bornhausen, foi derrotado por Dário Berger na corrida por uma vaga ao Senado.

Nos bastidores, porém, a família continua atuante. Paulo preside o PSB, que elegeu dois deputados estaduais e um federal em 2018. Na eleição ao governo, apoiou Gelson Merisio (PSD), inclusive batendo de frente com o pai, que declarou publicamente não votar no pessedista como cabeça de chapa. Um dos principais conselheiros e interlocutores do ex-presidenciável Geraldo Alckmin (PSDB) e entusiasta da candidatura do tucano, Jorge Bornhausen defendia estadualmente um acordo entre PSDB, PSD e PP, o que acabou não ocorrendo.

– As composições foram feitas com a participação do Jorge Bornhausen, a família ainda tem peso. A dinastia, a oligarquia tem disso (de estar sempre presente de alguma forma) –, comenta o cientista político e professor da Univali Fernando Fernandez.

**ANGELA AMIN**

Eleita deputada federal por Santa Catarina

Total de votos:
86.189

2,43% dos votos válidos

**JOÃO AMIN**

Eleito deputado estadual por Santa Catarina

Total de votos:
31.396

0,86% dos votos válidos

FELIPE CARNEIRO, RD, 8/10/18

Diário Catarinense e A Notícia Conexão Econômica "Startup é premiada nos EUA"

Startup é premiada nos EUA / Manejebem / Pós-Graduação / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Innomarathon / Inovação / Nova York / SAP / Produção agrícola / Caroline Luiz / Tufail Abbas / Índia

Startup é premiada nos EUA

A Manejebem, startup criada por três empreendedoras que se conheceram fazendo pós-graduação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), conquistou o segundo lugar no Innomarathon, concurso de inovação social realizado em Nova York pela SAP, líder global em software empresarial. O negócio das jovens é uma rede social que presta consultoria técnica gratuita para produção agrícola no Brasil e no mundo. O júri, composto por executivos da SAP e das Nações Unidas, colocou como desafio para nove startups da América Latina fazerem seu trabalho em NY.

— O que o júri mais avaliou foi o impacto social para o mundo. Os três

primeiros colocados mostraram isso. O nosso desafio foi aplicar a nossa solução na cidade de Nova York. Formos em feiras, conversamos com agricultores e conseguimos — conta a sócia Caroline Luiz que participou da atividade.

A empresária (E) recebeu o prêmio das mãos de executivo da SAP. Em primeiro lugar ficou a Ecolones, da Costa Rica, que dá descontos para quem descarta corretamente o lixo, e em terceiro, a Talov, do Equador, com sistema para inclusão de surdos. A consultoria da Manejebem é gratuita pelo site. Um exemplo curioso dos resultados do trabalho foi a solução de problemas na produção de batatas do agricultor Tufail Abbas, da Índia.



Empresária Caroline Luiz participou da atividade

Diário Catarinense e A Notícia Guia do Clube do Assinante "Bem Sertanejo – O Musical"

Bem Sertanejo – O Musical / Michel Teló / Centro de Cultura e Eventos / UFSC

DIVULGAÇÃO



BEM SERTANEJO - O MUSICAL

O espetáculo foi sucesso de público por onde passou durante as duas primeiras temporadas, com mais de 60 apresentações esgotadas.

DIAS 3/11, ÀS 18H E ÀS 22H, E 4/11, ÀS 17H E ÀS 20H

Quanto: A partir de R\$ 37,50. **DESCONTO DE 30%** para sócio do Clube NSC na compra antecipada no site Ingresso Rápido.

Onde: Centro de Cultura e Eventos da UFSC

Notícias do Dia
Contracapa e Plantão
"Mais confusão na UFSC"

Mais confusão na UFSC / Roda de samba / Estudantes / PM / Universidade Federal de Santa Catarina / Polícia Militar / Florianópolis / CFH / Centro de Filosofia e Ciências Humanas / Fernando André da Silva / Tumulto

■ **Roda de samba na UFSC tem confusão com alunos e PMs.**
Página 16

Mais confusão na UFSC

Uma roda de samba na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) terminou em tumulto entre estudantes e Polícia Militar, no início da madrugada desta sexta-feira (2), em Florianópolis. Conforme relatos de alunos, por volta da 1h acontecia uma roda de samba no CFH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), quando policiais em três viaturas da PM chegaram lançando spray de pimenta e balas de borracha. Na confusão, alunos ficaram feridos. Conforme o tenente-coronel Fernando André da Silva, comandante do 4º BPM (Batalhão de Polícia Militar), um policial confirmou o tumulto. Ele repassou que a guarnição foi acionada por seguranças da UFSC, que reclamaram de um grupo que ouvia música alta no interior do campus. O policial afirma que a viatura foi recebida "com pedras e garrafas", e que a guarnição fez o uso "de uma opção não letal para repelir a agressão". No fim da tarde, a UFSC emitiu nota sobre o caso, na qual diz que a administração central da universidade foi informada sobre o tumulto. "Em situações em que haja ameaça à integridade física e ao patrimônio, as forças de segurança agem nos limites de suas atribuições. Todos os fatos serão devidamente apurados". ●

Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira
"Vítimas do comunismo"

Vítimas do comunismo / Centro Socioeconômico / UFSC / Semana Vítimas do Comunismo – 60 Anos da Grande Fome de Mao / Luciana Yeung

VÍTIMAS DO COMUNISMO

Na próxima semana será realizado no Centro Sócioeconômico da UFSC, às 20h, a segunda Semana Vítimas do Comunismo – 60 Anos da Grande Fome de Mao". A palestra de abertura será proferida pela professora Luciana Yeung, doutora em Economia pela Fundação Getúlio Vargas e coordenadora do Insper-SP. Falará sobre o fracasso econômico e humanitário do comunismo chinês. Na terça-feira, dois palestrantes abordarão os horrores da ditadura de Maduro na Venezuela.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

03/11/18

[Encontro debate construção de carreiras sólidas com estudantes](#)

[Marco Antônio Lage deixa cargo de vice-presidente executivo do Cruzeiro](#)

[Centro, lugar do encontro e da alegria dos florianopolitanos](#)

[Quem sai fortalecido do voto nas urnas em Santa Catarina](#)

04/11/18

[Quem sai fortalecido do voto nas urnas em Santa Catarina](#)

[Primeiro dia de Enem começa tranquilo em Florianópolis](#)

[Balneário Camboriú: Praia Central amanhece coberta de briozoários](#)

[Famílias no poder: fenômeno comum no país se repete com vitória de Bolsonaro](#)

[Bolsonaro, o fenômeno de WhatsApp que desbancou 3 décadas de campanha de TV](#)